

O perfil do estudante ingressante nos cursos técnicos integrados do *Campus* Porto Nacional, do IFTO

 <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2025.v9.1702>

Marilene Dantas Sepulveda¹
José Carlos da Silveira Freire²

Data de submissão: 17/4/2025. Data de aprovação: 30/6/2025. Data de publicação: 16/7/2025.

Resumo – Este artigo tem como objetivo conhecer o perfil das turmas ingressantes nas primeiras séries dos cursos técnicos do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Para tanto, adotou-se uma metodologia de natureza quali-quantitativa, conforme preconizado por Creswell e Clark (2013), envolvendo 99 estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Meio Ambiente, Administração e Informática para Internet. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados questionários semiestruturados e entrevistas. A fundamentação teórica do estudo foi apoiada em autores como Juarez Dayrell, que investiga a juventude em contextos de vulnerabilidade social; Bernard Charlot, que estuda a relação dos alunos com o saber e a escola em contextos populares; Gaudêncio Frigotto, que aborda a educação profissional e tecnológica em suas relações com o capitalismo; e Cipriano Luckesi, especialista na área de avaliação educacional. Este estudo espera contribuir para a compreensão do perfil dos ingressantes, subsidiando intervenções pedagógicas e políticas institucionais, e sugere que pesquisas futuras aprofundem questões como a decisão pela escolha do curso, os motivos para estudar no IFTO, e as disciplinas com maiores dificuldades, visando à melhoria da permanência e do êxito estudantil.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Estudante. Ingressante. Institutos Federais. Perfil estudantil.

The profile of incoming students in the integrated technical courses at the Porto Nacional Campus of IFTO

Abstract – This article aims to understand the profile of incoming students in the first-year classes of technical courses at the Porto Nacional Campus of the Federal Institute of Tocantins (IFTO). To this end, a mixed-methods (qualitative-quantitative) methodology was adopted, as proposed by Creswell and Clark (2013), involving 99 students enrolled in integrated technical high school courses in Environment, Administration, and Internet Computing. Semi-structured questionnaires and interviews were used as data collection instruments. The theoretical framework was supported by authors such as Juarez Dayrell, who studies youth in contexts of social vulnerability; Bernard Charlot, who investigates students' relationships with knowledge and school in popular contexts; Gaudêncio Frigotto, who addresses professional and technological education within capitalist social relations and Cipriano Luckesi, an expert in educational assessment. This study aims to contribute to understanding the profile of incoming students, supporting pedagogical interventions and institutional policies. It also suggests that future research should deepen investigations into course choice decisions, motivations for studying at IFTO, and subjects with higher or lower difficulties, aiming to improve student retention and academic success.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal do Tocantins. Porto Nacional, Tocantins, Brasil.  marilene.sepulvida@ifto.edu.br 
<https://orcid.org/0009-0000-9300-7014>  <http://lattes.cnpq.br/6480984810182580>

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Universidade Federal do Tocantins. Palmas, Tocantins, Brasil.  jcfreire@mail.uft.edu.br  <https://orcid.org/0000-0002-6798-6164> 
<http://lattes.cnpq.br/9140963267227040>

Keywords: Integrated High School. Student. Incoming Student. Federal Institutes. Student Profile.

El perfil de los estudiantes ingresantes en los cursos técnicos integrados del Campus Porto Nacional, del IFTO

Resumen – Este artículo tiene como objetivo conocer el perfil de las cohortes ingresantes en el primer año de los cursos técnicos del Campus Porto Nacional, del Instituto Federal de Tocantins (IFTO). Para ello, se adoptó una metodología de naturaleza cuali-cuantitativa, según lo propuesto por Creswell y Clark (2013), involucrando a 99 estudiantes de los cursos técnicos integrados al nivel medio en Medio Ambiente, Administración e Informática para Internet. Como instrumentos de recolección de datos se utilizaron cuestionarios semiestructurados y entrevistas. La fundamentación teórica del estudio se apoyó en autores como Juarez Dayrell (2007), quien investiga la juventud en contextos de vulnerabilidad social; Bernard Charlot (2013), quien estudia la relación de los estudiantes con el saber y la escuela en contextos populares; Gaudêncio Frigotto (2024), quien aborda la educación profesional y tecnológica en sus relaciones con el capitalismo; y Cipriano Luckesi (2011), especialista en el área de evaluación educativa. Este estudio espera contribuir a la comprensión del perfil de los estudiantes ingresantes, sirviendo de base para intervenciones pedagógicas y políticas institucionales, y sugiere que futuras investigaciones profundicen en temas como la elección del curso, las motivaciones para estudiar en el IFTO y las asignaturas con mayores dificultades, con el objetivo de mejorar la permanencia y el éxito académico.

Palabras clave: Educación Media Integrada. Estudiante. Ingresante. Institutos Federales. Perfil estudiantil.

Introdução

O perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Rede EPT) tem-se mostrado tema de grande relevância na área de ciências humanas, especialmente porque o ensino médio desempenha papel fundamental na formação escolar dos estudantes, configurando-se também como espaço privilegiado de socialização juvenil. Nesse sentido, autores como Juarez Dayrell (2007) dedicam-se a refletir sobre questões como “a escola ‘faz’ as juventudes?”, problematizando os diversos contextos que os jovens vivenciam. Outros autores, como Carrano e Maia (2014), também contribuem para o debate, organizando produções que abordem a juventude e o ensino médio sob diferentes perspectivas, destacando essa etapa escolar como crucial para a consolidação do conhecimento e a preparação dos indivíduos para os desafios futuros, seja na continuidade dos estudos, seja nas demandas da vida social, sobretudo para estudantes em situação de vulnerabilidade social.

O mercado de trabalho e a sociedade exigem cada vez mais qualificação, domínio de idiomas, experiência prévia e competências técnicas e comportamentais (soft skills). Entretanto, jovens provenientes de classes populares frequentemente têm acesso limitado a esses recursos, o que os exclui das melhores oportunidades, direcionando-os para empregos informais, mal remunerados e precários. Tal realidade reflete a “condição juvenil” descrita por Dayrell (2003), marcada por experimentações, construções identitárias e enfrentamentos cotidianos.

A Rede EPT busca oferecer uma educação escolar humanizada, alicerçada nos princípios da formação omnilateral, integral, democrática e politécnica, que favoreça o desenvolvimento dos estudantes, o gosto pelo estudo e o domínio do saber, com vistas não apenas à escola, mas à vida social e profissional, contribuindo para a melhoria das condições de sobrevivência. Frigotto (2024) destaca que o processo educativo escolar, para abarcar todas as dimensões da

vida humana, deve ter como eixo central a integração entre a natureza e o ser humano. A escola, portanto, é vista como um espaço plural onde a diversidade é reconhecida e todos devem ter iguais condições de acesso ao conhecimento e preparação para as oportunidades da vida. Assim, a aprendizagem deve ser marcada por uma abordagem crítica e reflexiva, visando tornar o processo educativo mais significativo e transformador.

É importante considerar que situações de vulnerabilidade podem indicar que a condição socioeconômica dos estudantes está ligada, direta ou indiretamente, ao seu rendimento escolar. Segundo Charlot (2013), aprender é um processo singular e social, e não se pode reduzir o êxito escolar apenas à questão social ou econômica, pois há singularidades e diferentes contextos que influenciam o processo de aprendizagem. Portanto, a associação simplista entre sucesso acadêmico e classes sociais favorecidas, assim como fracasso e classes desfavorecidas, é inadequada. Alunos que apresentam dificuldades escolares não necessariamente têm insucesso em outras áreas da vida.

Desde 2008, a Rede EPT tem expandido sua atuação pelo território nacional, formando milhares de estudantes, especialmente por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008). A prioridade desses institutos é ofertar 50% das vagas para a educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na forma integrada, conforme destaca Daros (2013):

É importante ressaltar que dentre os objetivos previstos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os institutos federais devem ofertar 50% de suas vagas para a Educação Profissional Técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos (Daros, 2013, p. 38-39).

A expansão da Rede Federal com os Institutos Federais busca oferecer ao Brasil uma vantagem competitiva no mundo do trabalho, sobretudo por meio dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, proporcionando aos estudantes melhores condições para sua inserção profissional e continuidade dos estudos.

Diversos estudos investigam o perfil, expectativas e dificuldades desses estudantes, como Oliveira, Moreira e Silva (2014), que analisaram estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Zootecnia e Biocombustíveis Campus Apodi, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, buscando compreender suas expectativas para o ensino superior e mercado de trabalho. Santos e Santos (2016) traçaram um perfil socioeconômico dos jovens ingressantes em cursos técnicos integrados no Instituto Federal de São Paulo - IFSP. Pereira *et al.* (2019) investigaram a satisfação dos estudantes dos cursos técnicos em Administração e Informática do Campus Avançado Lajes, do IFRN, também focando nas expectativas em relação ao mercado. Souza Junior (2021) analisou o impacto do modo como os conteúdos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio são trabalhados na aprendizagem e retenção dos estudantes. Sousa *et al.* (2022) estudaram o perfil e as razões de desistência dos estudantes dos cursos técnicos em Informática do Campus Campina Grande, do Instituto Federal da Paraíba. Oliveira *et al.* (2023) investigaram as expectativas e dificuldades dos estudantes do Campus Rio Branco, do Instituto Federal do Acre.

Nesse contexto, este artigo propõe-se a conhecer o perfil dos estudantes ingressantes das primeiras séries dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins – IFTO, com o objetivo de compreender suas motivações, expectativas e dificuldades.

A relevância da pesquisa está em ampliar o conhecimento na área de ciências humanas, apresentando o perfil do público estudantil do Campus Porto Nacional, do IFTO, e, possivelmente, por analogia, da Rede Federal como um todo. Na prática, os resultados poderão subsidiar decisões institucionais, políticas e intervenções pedagógicas, promovendo melhorias

e inovações no processo de ensino-aprendizagem. Assim, justifica-se a investigação pelo impacto potencial na realidade educacional local.

O artigo está estruturado em: introdução, materiais e métodos, resultados e discussões, e considerações finais.

Materiais e métodos

O presente estudo foi desenvolvido no Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), fundamentado em uma abordagem crítica, com o uso de metodologia de natureza quali-quantitativa. Conforme apontam Creswell e Clark (2013), a combinação de dados qualitativos e quantitativos é possível desde que exista correlação e diálogo entre as informações, de modo que ambas as abordagens se complementem e contribuam para a construção de respostas ao problema de pesquisa.

A metodologia adotada caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, tendo como público-alvo os estudantes ingressantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Meio Ambiente, Administração e Informática para Internet, no primeiro bimestre de 2023. A investigação contemplou as três turmas da primeira série, totalizando 99 (noventa e nove) estudantes, distribuídos da seguinte forma: 32 estudantes na turma de Informática para Internet, 33 na turma de Meio Ambiente e 34 na turma de Administração.

A participação dos estudantes foi voluntária, formalizada mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, conforme o Parecer nº 6.259.011/2023. Para os estudantes menores de 18 anos, o termo foi assinado pelo responsável legal. Antes da aplicação dos instrumentos, foi realizada uma explanação sobre os objetivos da pesquisa, destacando-se o caráter voluntário da participação, a inexistência de prejuízos em caso de recusa e a ausência de qualquer tipo de bonificação acadêmica aos participantes.

A pesquisa foi organizada em quatro etapas distintas. Na primeira etapa, elaborou-se e revisou-se o instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado. Na segunda etapa, o referido questionário foi aplicado de forma online, por meio da plataforma Google Forms, abrangendo os estudantes das três primeiras séries, totalizando 99 estudantes, dos quais 40 responderam ao questionário.

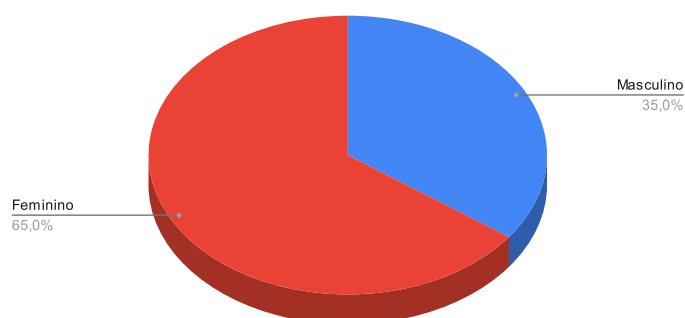
Na terceira etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 estudantes, sendo cinco de cada curso técnico. A seleção dos participantes ocorreu por meio de amostragem aleatória, mediante sorteio, o que garantiu a imparcialidade do processo e assegurou igualdade de oportunidade de participação a todos os estudantes.

Na quarta e última etapa, considerando o porte reduzido da pesquisa, as respostas coletadas por meio do Google Forms foram exportadas para o Google Planilhas, onde os dados foram analisados manualmente. Os resultados obtidos foram interpretados em conformidade com os objetivos do estudo e apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Resultados e Discussões

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir dos dados coletados. Iniciando pelo mapeamento do gênero dos estudantes, conforme disposto no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Perfil de gênero dos estudantes

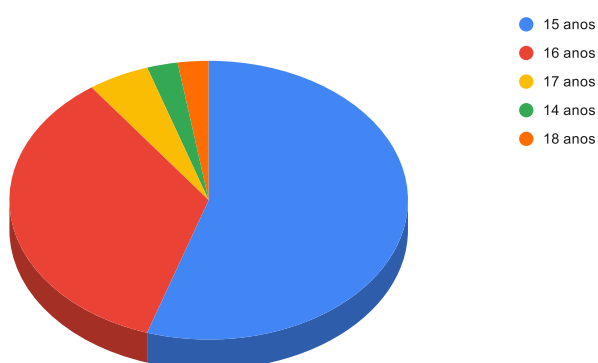


Fonte: Autoria própria (2024).

Com relação às respostas do questionário, 65% responderam ser do gênero feminino, enquanto 35% responderam ser do gênero masculino; ou seja, as mulheres foram mais participativas nas respostas ao questionário. Observa-se uma superação na ideia de exclusão feminina no que tange à escolarização quando se fala de áreas popularmente masculinizadas como é o caso de cursos técnicos. Mas infelizmente o mercado de trabalho brasileiro segue desigual para as mulheres, com menores salários e participação, mesmo que a escolarização feminina seja superior à masculina. É o que aponta uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, cujos dados de 2022 apontam que 53,3% das mulheres participam da força de trabalho. Enquanto isso, a taxa masculina é de 73,2% (CNN Brasil, 2024). Embora os dados tenham sido divulgados em 2022, as taxas de participação da força de trabalho por gênero não sofreram alterações significativas desde então. Segundo o Boletim Mulheres no Mercado de Trabalho (2025), os homens apresentam participação consistentemente mais alta que a das mulheres, passando de 74,5% em 2012 para 72,6% em 2024, já a participação das mulheres, embora mais baixa que a dos homens, apresentou um crescimento modesto, passando de 51,9% em 2012 para 52,8% em 2024.

Com relação à idade dos estudantes, o Gráfico 2 demonstra os seguintes dados:

Gráfico 2 - Perfil de idade dos estudantes



Fonte: Autoria própria (2024)

A partir dos dados coletados com 40 estudantes participantes da pesquisa, observa-se uma variação etária entre 14 e 17 anos. Destaca-se que a maioria dos respondentes (55%) possui 15

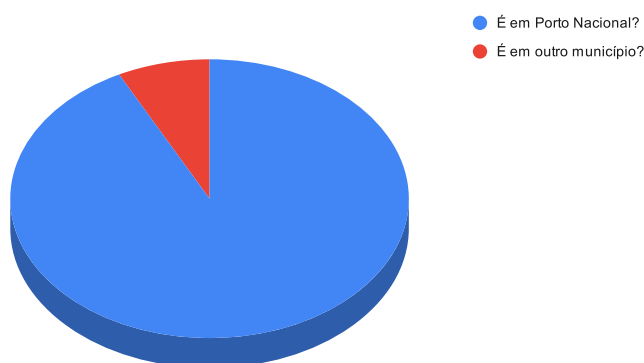
anos, seguida por 35% com 16 anos, o que indica que grande parte dos estudantes encontra-se na faixa etária considerada adequada para esta etapa de formação.

Contudo, mesmo em número reduzido, identificou-se que 5% dos estudantes possuem 17 anos e estão cursando a primeira série do ensino médio, o que evidencia uma situação de distorção idade-série. Ainda que esse percentual seja relativamente pequeno, tal situação merece atenção institucional, tendo em vista os possíveis desdobramentos que essa defasagem pode acarretar na relação do estudante com o ambiente escolar, com o processo de aprendizagem e com as interações sociais estabelecidas com colegas e professores.

Em contextos marcados por desigualdades socioeconômicas, é fundamental considerar, como aponta Charlot (2013), que situações de vulnerabilidade não estão diretamente associadas ao desempenho escolar dos estudantes. Dessa forma, compreender a distorção idade-série para além de um simples indicador estatístico implica reconhecer os múltiplos fatores que interferem na trajetória escolar dos jovens, demandando, por parte da instituição, políticas e práticas pedagógicas sensíveis às especificidades desses estudantes.

Em relação ao local de moradia, o Gráfico 3 apresenta o seguinte mapeamento:

Gráfico 3 - Perfil de idade dos estudantes



Fonte: Autoria própria (2024)

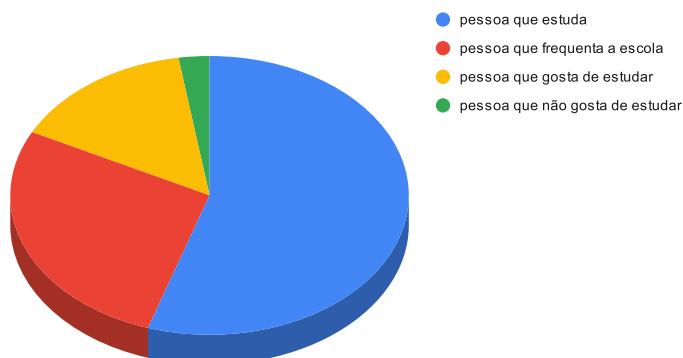
Os dados apresentados revelam que ainda existe um número significativo de estudantes adolescentes que precisam se deslocar diariamente para estudar fora de seu domicílio, o que, em muitos casos, acarreta impactos adicionais em seu processo de aprendizagem. Um dos desdobramentos dessa realidade é a necessidade de oferta de auxílio estudantil e de um acompanhamento pedagógico mais atento, considerando o desgaste físico e emocional provocado tanto pelo deslocamento quanto pelo processo de adaptação ao Instituto Federal do Tocantins (IFTO).

Ainda que o percentual desses estudantes seja relativamente reduzido (7,5%), trata-se de um grupo que pode demandar suporte efetivo por parte das políticas de assistência estudantil, a fim de garantir sua permanência e êxito acadêmico.

Importa destacar que, no caso da juventude oriunda das camadas populares, essa trajetória educacional ocorre em um contexto permeado por contradições e desafios, característicos daquilo que Dayrell (2003) conceitua como “condição juvenil”. Segundo o autor, essa condição se expressa como um período marcado por experimentações, construções identitárias e enfrentamentos cotidianos, os quais frequentemente expõem o jovem a situações de vulnerabilidade em diferentes dimensões da vida em sociedade.

Buscando entender as concepções dos estudantes sobre seu papel na escola, foi-lhes perguntado sobre o que é ser aluno, conforme respostas apresentadas no Gráfico 4:

Gráfico 4 - O que é ser aluno(a)



Fonte: Autoria própria (2024)

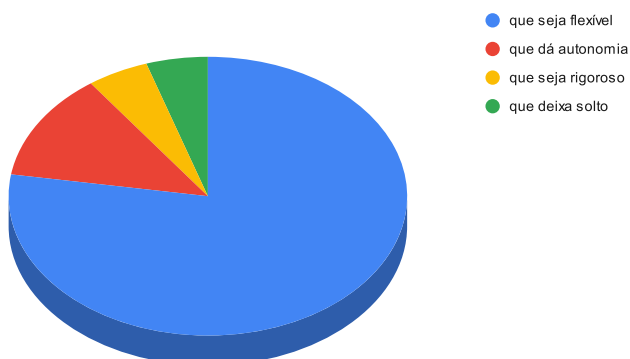
Para a maioria dos estudantes, ser aluno é sinônimo de estudar; para uma parcela significativa, trata-se apenas de frequentar a escola. Há ainda aqueles que associam a condição de aluno a um sentimento de desinteresse ou aversão aos estudos. No entanto, ao se refletir sobre o papel do sujeito aluno, torna-se imprescindível adotar uma concepção omnilateral da educação, entendida como aquela que contempla todas as dimensões do ser humano e promove o desenvolvimento integral, a autonomia, a valorização da diversidade e o reconhecimento das experiências dos estudantes.

Nesse sentido, Frigotto (2024) destaca que o processo educativo escolar deve abranger todas as dimensões da vida humana, superando a concepção reducionista que limita o aluno à posição de mero receptor de conteúdo. Sob essa perspectiva, o estudante é compreendido como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de construir conhecimentos, expressar suas vozes e participar criticamente da realidade em que está inserido.

Essa abordagem, ao reconhecer o protagonismo dos estudantes, contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais significativas, colaborativas e efetivas, favorecendo o desenvolvimento de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

Em seguida, foi questionado aos estudantes como eles preferem que o professor seja, conforme dados apresentados no Gráfico 5:

Gráfico 5 - Como você prefere que o professor(a) seja?



Fonte: Autoria própria (2024)

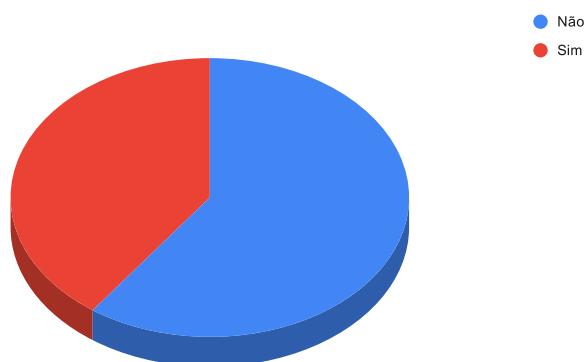
Os dados indicam que a grande maioria dos estudantes demonstra preferência por professores com perfil flexível, seguidos daqueles que favorecem a autonomia discente. Em

proporção menor e de forma equivalente, há estudantes que preferem professores que adotam uma postura mais permissiva, caracterizada como "deixar solto", enquanto o estilo rigoroso aparece como a opção menos desejada entre os respondentes.

A análise dessas preferências revela a relevância de um ambiente educativo que valorize simultaneamente a flexibilidade e a autonomia, reconhecendo as especificidades e as necessidades de cada estudante. Essa diversidade de expectativas interpela os docentes a refletirem sobre suas práticas pedagógicas e a buscarem estratégias que conciliem diferentes estilos de ensino, de modo que promovam um processo de aprendizagem mais inclusivo, significativo e capaz de favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes.

Sobre o recebimento de auxílio estudantil, o Gráfico 6, aponta que:

Gráfico 6 - Recebimento de auxílio estudantil



Fonte: Autoria própria (2024)

Dos 40 estudantes respondentes do questionário, 40% afirmaram receber auxílio estudantil, um percentual expressivo quando se considera a importância desse benefício para a garantia da permanência e do êxito escolar. O Decreto Presidencial nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), estabelece, em seu parágrafo único, que as ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e atuar preventivamente em relação à retenção e evasão escolar, especialmente aquelas decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

Estudar no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) exige dos estudantes o cumprimento de uma carga horária curricular significativa e, em muitos casos, aqueles que necessitam conciliar estudo e trabalho enfrentam dificuldades que podem comprometer o processo de aprendizagem e a permanência na instituição. Para esse público, o auxílio estudantil representa um importante mecanismo de fomento à permanência e ao sucesso acadêmico. No entanto, o acesso ao benefício está condicionado ao cumprimento dos critérios estabelecidos em edital específico, o que, por vezes, dificulta sua obtenção. Quando o estudante não consegue acessar o auxílio e se depara com outras adversidades socioeconômicas, o risco de evasão se torna consideravelmente elevado.

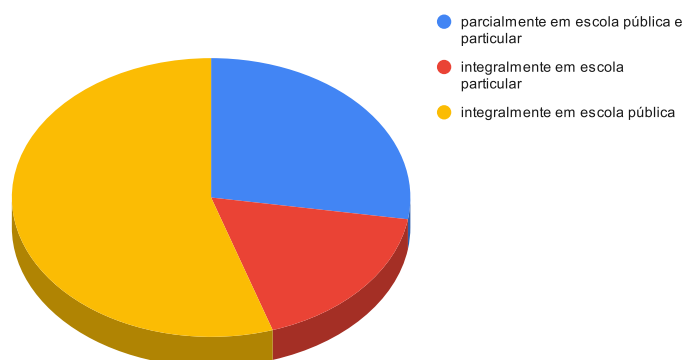
Os dados da pesquisa revelam que 40% dos estudantes participantes se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica, pertencendo a famílias cuja renda familiar per capita não ultrapassa um salário mínimo e meio, perfil que se enquadra nas diretrizes de atendimento prioritário estabelecidas pelo PNAES. Trata-se, portanto, de um público que demanda atenção redobrada por parte da instituição, a fim de assegurar o direito à educação e contribuir para a superação das desigualdades.

Cabe aqui um breve paralelo com o estudo realizado por Santos e Santos (2016), no qual se constatou que a maioria dos estudantes do Campus São Paulo, do Instituto Federal de São

Paulo (IFSP), era oriunda de famílias de maior poder aquisitivo, realidade distinta daquela observada no Campus Porto Nacional, do IFTO. Essa comparação evidencia o papel social e estratégico dos Institutos Federais, especialmente em regiões do interior, no que diz respeito à ampliação das oportunidades de escolarização, formação profissional e tecnológica, conforme preconizado pelas políticas públicas de educação. Nesse contexto, o IFTO demonstra cumprir sua missão institucional, ao contribuir para o desenvolvimento regional por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, pautando-se pela promoção da inclusão social e pela qualificação acadêmica e profissional dos jovens atendidos.

Prosseguindo a pesquisa, procuramos conhecer o percurso histórico do ensino fundamental dos estudantes, conforme disposto no Gráfico 7:

Gráfico 7 - Percurso histórico do ensino fundamental dos estudantes



Fonte: Autoria própria (2024)

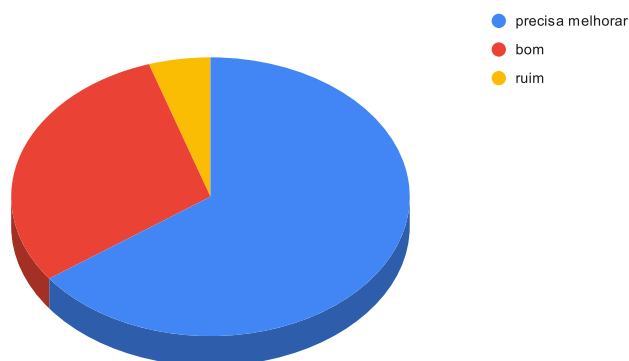
Percebe-se que, entre os respondentes, mais da metade (55%) é oriunda exclusivamente da rede pública de ensino. Um número expressivo (27,5%) cursou parte dos estudos em ambas as redes, pública e privada, e uma parcela menor, porém ainda significativa (17,5%), realizou integralmente sua formação escolar em instituições privadas.

Esse cenário é semelhante ao identificado em um estudo realizado no curso de Engenharia Agrônômica do Campus Palmas, do IFTO, referente ao primeiro semestre de 2023. Segundo Vieira *et al.* (2024), o perfil dos estudantes ingressantes na instituição quanto à trajetória escolar também revela predominância de alunos oriundos de escolas públicas: dos 33 acadêmicos entrevistados, 76,3% vieram da rede pública, enquanto apenas 10,5% cursaram exclusivamente escolas privadas.

Portanto, observa-se que, tanto no presente estudo quanto no levantamento de Vieira *et al.* (2024), há uma realidade bastante próxima no que se refere ao percurso escolar dos estudantes, com predominância de trajetórias vinculadas à educação pública.

Em relação às avaliações do primeiro bimestre do ingresso dos estudantes no IFTO, o Gráfico 8 apresenta as impressões dos estudantes sobre seu desempenho:

Gráfico 8 - Desempenho dos estudantes nas avaliações do primeiro bimestre de 2023



Fonte: Autoria própria (2024)

Os dados coletados revelam que a maioria dos estudantes (65%) acredita que precisa melhorar, o que pode ser interpretado como um indicativo positivo de predisposição para o aprendizado e de autopercepção quanto às próprias dificuldades e potencialidades. Ressalta-se que tais dados referem-se ao primeiro bimestre letivo, período em que os estudantes demonstravam elevado grau de confiança e motivação. Essa percepção inicial, identificada por meio do diagnóstico, aponta para a importância de se empreender, desde o início do ano letivo, esforços pedagógicos que contribuam para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos estudantes.

Compreende-se, portanto, que a avaliação não deve ser reduzida à mera atribuição de notas ou a um procedimento unidimensional. Avaliar implica um processo contínuo e formativo, caracterizado por idas e vindas, momentos de análise, reflexão e replanejamento, de forma a possibilitar o monitoramento da aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação permite identificar tanto os avanços quanto as dificuldades dos discentes, oferecendo ao docente uma visão geral do processo de ensino-aprendizagem.

Para Libâneo (2013, p. 216), “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem”. Contudo, na prática escolar, a reprovação tende a ser encarada como o principal resultado visível da avaliação, o que, em muitos casos, revela-se mais como um mecanismo de seleção e exclusão do que como um instrumento formativo. Nesse sentido, Luckesi (2011) destaca que, ao longo de nossa trajetória escolar, fomos muito mais examinados do que avaliados propriamente, e que, para romper com essa lógica, é fundamental que os educadores invistam na compreensão e no aprimoramento dos processos avaliativos, a fim de evitar a reprodução acrítica de práticas excludentes.

Considerando o cenário do primeiro bimestre e as impressões iniciais dos estudantes acerca da experiência de estudar no Campus Porto Nacional, do IFTO, buscou-se compreender a percepção desses jovens sobre a dificuldade do ensino na nova instituição em comparação com a escola de origem. Para isso, foi-lhes questionado sobre qual instituição consideravam mais fácil para estudar: a escola onde estudavam anteriormente ou o IFTO. As respostas a esse questionamento estão sistematizadas no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Em entrevista, foi perguntado aos estudantes: onde é mais fácil estudar?

RESPOSTAS À QUESTÃO 1	RESPONDENTE
Na escola onde estudava.	A1, A2, A3, A4, A5, A6, A9, A11, A12, A13, A14, A15

Aqui no IFTO.

A7, A8, A10

Fonte: Autora (2024).

Ao comparar o IFTO com as instituições de ensino frequentadas anteriormente, verificou-se que, dos 15 estudantes entrevistados, 12 (80%) relataram considerar os estudos no IFTO mais difíceis. Esse dado sugere que a transição para o Instituto representa um desafio significativo para a maioria dos estudantes, sendo a dificuldade percebida atribuída a fatores como o aumento da carga horária, a complexidade dos conteúdos e as expectativas acadêmicas mais elevadas.

Além disso, essa percepção de dificuldade pode estar associada ao processo de adaptação ao novo ambiente escolar, o qual envolve não apenas o contato com metodologias de ensino distintas e avaliações mais rigorosas, mas também uma maior exigência de autonomia por parte dos estudantes. Tal mudança pode gerar sentimentos de ansiedade e insegurança, os quais, por sua vez, impactam diretamente o desempenho acadêmico.

No que se refere à distribuição por sexo, observou-se que, entre os estudantes que consideraram os estudos no IFTO mais difíceis, há uma divisão equitativa: seis meninas e seis meninos compartilharam dessa percepção. Já as três estudantes do sexo feminino que afirmaram considerar o IFTO mais fácil em comparação à escola anterior destacaram que essa facilidade percebida está relacionada à maior dedicação e disciplina do próprio estudante. Essa diferença nas percepções pode indicar que, mesmo em um ambiente considerado desafiador pela maioria, alguns estudantes — neste caso, especificamente, alunas — conseguem se adaptar de forma mais efetiva, o que pode estar relacionado a estratégias de estudo mais organizadas, maior suporte social ou motivações intrínsecas mais consistentes.

Essa dinâmica evidencia a necessidade de aprofundamento na análise dos fatores que influenciam a experiência de aprendizagem dos estudantes, considerando variáveis como suporte familiar, motivação pessoal, condições socioeconômicas e habilidades de organização e estudo. Com o intuito de compreender melhor tais fatores, os estudantes foram questionados sobre as principais diferenças entre o IFTO e a escola onde estudavam anteriormente. As respostas obtidas encontram-se sistematizadas no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Em que aspectos o IFTO é diferente da escola onde você estudava?

RESPOSTAS À QUESTÃO 2	RESPONDENTE
É sim diferente. O período, agora, é o dia todo.	A1-F
É diferente. Praticamente tudo é diferente. O tempo, método de ensino.	A2-F
Em tudo, ensino, carga horária, é mais difícil.	A3-F
Em muita coisa, o ensino é melhor.	A4-M
Aqui tem mais estrutura, tem auxílio para os alunos.	A5-M
O ensino é mais alto.	A6-F
É sim, ensino e disciplina.	A7-F
É sim. Qualificação dos professores.	A8-F
Aprendizado.	A9-F

Todos, estrutura, aprendizagem.	A10-F
Muita coisa nova, muito diferente.	A11-M
Muitos aspectos, principalmente estrutura para o ensino.	A12-F
É integral, é um curso técnico.	A13-M
O curso e a unidade diversificada.	A14-M
Em termos de oportunidades, objetivos.	A15-M

Fonte: Autora (2024).

Observa-se unanimidade entre os estudantes entrevistados ao considerarem o Instituto Federal do Tocantins (IFTO) distinto da escola onde estudavam anteriormente, justificando essa diferença por variados aspectos de forma objetiva. Alguns alunos (A1, A2, A3 e A13) destacaram o tempo escolar como fator determinante. Apesar de tal regra ter amparo legal, ficou evidente que a carga horária extensa configura um desafio significativo para os estudantes, que precisam permanecer quase o dia inteiro na escola diariamente para atender às demandas das diversas disciplinas. Apenas um dos participantes (A7) ressaltou a disciplina específica como diferencial.

Comentários como “o ensino é melhor” (A4), “qualificação dos professores” (A8) e “estrutura para o ensino” (A12), assim como a menção ao ensino como ponto relevante feita por diversos estudantes (A2, A3, A5, A6 e A7), evidenciam a percepção da importância das condições de trabalho dos docentes para o desenvolvimento eficaz das atividades pedagógicas e para a valorização profissional desses educadores. Essa valorização se reflete, também, na promoção do engajamento do estudante e de sua família, fortalecendo a compreensão sobre a importância do esforço dedicado à aprendizagem e estimulando a participação ativa no processo educativo.

Ainda, estudantes como A5, A10 e A12 destacaram a infraestrutura institucional como elemento fundamental para o aprendizado, enquanto A9 e A10 manifestaram preocupação específica com os aspectos relativos à aprendizagem. De modo geral, esses depoimentos indicam que a qualidade da aprendizagem está intrinsecamente relacionada a uma estrutura física e pedagógica adequada.

Nesse sentido, Charlot (2013) ressalta que a relação do estudante com o saber é mediada por condições que envolvem não apenas a organização do tempo e do espaço escolar, mas também o reconhecimento das singularidades do estudante no processo de aprendizagem. Para o autor, o ambiente escolar deve promover uma interlocução entre o sujeito e o conhecimento, valorizando as experiências e o contexto do aluno para construir sentidos efetivos no ato de aprender.

Considerações finais

Este artigo buscou conhecer o perfil das turmas ingressantes nas primeiras séries dos cursos técnicos do Campus Porto Nacional, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), ressaltando a importância da realização de um diagnóstico prévio antes do início de qualquer intervenção pedagógica. A análise demonstrou que há maior predominância de estudantes do sexo feminino em relação ao masculino nas turmas estudadas. Observou-se também que, embora em número reduzido, ainda há estudantes com distorção idade-série, o que configura uma preocupação institucional. Além disso, 7,5% dos estudantes dessas turmas não residem em Porto Nacional.

Verificou-se, ainda, que 40% dos respondentes encontram-se em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio, pertencendo, portanto, a classes de baixo poder aquisitivo, o que evidencia a necessidade do auxílio estudantil. Quanto à concepção do que seja ser “aluno”, a maioria dos entrevistados (55%) considera que é quem estuda, enquanto uma parcela significativa associa aluno ao ato de frequentar a escola.

No que tange às preferências em relação ao perfil docente, a grande maioria dos estudantes (77,5%) prefere um professor flexível, seguida daqueles que valorizam a autonomia; empatados, há estudantes que preferem um professor mais permissivo (“deixa solto”); e, em menor proporção, o estilo rigoroso foi o menos apreciado. Observa-se também que 55% dos estudantes oriundos da pesquisa vieram da rede pública de ensino. Em relação à autoavaliação do rendimento escolar, 65% dos estudantes acreditam necessitar melhorar seu desempenho nas avaliações.

Dos estudantes entrevistados, 12 consideraram os estudos no IFTO mais difíceis do que na escola anterior, enquanto apenas três alunas avaliaram o IFTO como uma instituição mais fácil para estudar. Essa elevada percepção de dificuldade pode impactar diretamente as práticas pedagógicas da instituição, tornando imprescindível a compreensão das causas subjacentes a esse sentimento e a implementação de estratégias que auxiliem os alunos na transição acadêmica.

Entre as possíveis intervenções estão a criação de programas de tutoria e monitoria, que promovam a integração entre estudantes veteranos e ingressantes, gerando uma rede de apoio; a oferta de serviços de apoio psicológico para auxiliar no manejo de ansiedade e outras questões emocionais; e a revisão curricular, a fim de avaliar a adequação do conteúdo e das metodologias à realidade dos estudantes. Dessa forma, ao compreender melhor essas experiências e desafios, o IFTO poderá desenvolver ações que promovam uma aprendizagem mais inclusiva, eficaz e que favoreça a adaptação e o sucesso dos estudantes em seu novo ambiente.

Todos os estudantes entrevistados foram unânimes ao afirmar que o IFTO difere da escola de origem, justificando suas percepções por aspectos relacionados ao ensino, à aprendizagem, à estrutura física, entre outros. Esses resultados evidenciam a imprescindibilidade do conhecimento aprofundado do público atendido para fundamentar decisões institucionais e reafirmam a relevância do tema estudado.

Por fim, considerando as limitações do presente estudo, sugere-se que futuras pesquisas aprofundem aspectos como a decisão pela escolha do curso, a origem dessa decisão em relação ao IFTO, as disciplinas em que os estudantes apresentam maior e menor dificuldade, entre outros fatores que poderão contribuir para aprimorar o aproveitamento, a permanência e o êxito escolar. Espera-se que este trabalho ofereça uma base sólida para novas discussões e avanços no campo das Ciências Humanas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=7234&ano=2010&ato=b10MzYU5EMVpWT28c>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. **Boletim mulheres no mercado de trabalho**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/publicacoes/boletim-mulheres_mte.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

CNN BRASIL. Mais escolarizadas, mulheres têm menor participação no mercado de trabalho e recebem 21% menos que homens, diz o IBGE. **CNN Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/apesar-de-maior-escolarizacao-mulheres-tem-menores-rendimentos-e-participacao-no-mercado-de-trabalho-diz-ibge/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

DAROS, Michelli Aparecida. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, a evasão escolar e a atuação do serviço social: uma experiência em construção (2008-2013)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação & Sociedade*, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

DAYRELL, Juarez. PAULO, Carrano. MAIA, Carla Linhares. Organizadores. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo** - Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o ensino médio integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 1-18, e17172, jun. 2024. ISSN 2447-1801.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Sara Ramila Gurgel de; MOREIRA, Faviano Ricelli da Costa; SILVA, Francisco Felipe Maia da. Perfil e expectativas dos alunos concluintes dos cursos técnicos integrados do IFRN, Campus Apodi. **HOLOS**, Mossoró, v. 5, p. 154-164, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2014.2046>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2046>. Acesso em: 15 nov. 2024.

OLIVEIRA, Allan; SOARES, Alison; ARAÚJO, Douglas; SILVA, Ezequiel; SOARES, Kauã; SANTOS, Macilene; COSTA, Catarina. Análise do perfil dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFAC. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 31., 2023, João Pessoa. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2023. p. 465-475. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2023.229998>. Acesso em 14 nov. 2024.

PEREIRA, Fernando Antonio de Melo; MACEDO, Maria Darliane de Lima; SILVA, Monica Lhamas Mira da; CAPISTRANO, Ermerson de Oliveira. Expectativa com o mercado de trabalho e satisfação: um estudo comparativo com iniciantes e concluintes de cursos técnicos federais em Administração e Informática. **Brazilian Applied Science Review**, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 1967-1986, 2019.

SANTOS, Danielle Sousa; SANTOS, Marcela Kleiciane Nascimento. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo e o direito a uma escola pública de qualidade: um estudo sobre o perfil dos jovens estudantes ingressantes no ensino médio técnico integrado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 7, p. 115-124, 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2014.3483>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/3483>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOUSA, M. K.; ALBUQUERQUE, D. W.; LEAL, R. B.; MAIA, M. C.; GOMES, A. B.; PERKUSICH, M. Análise dos fatores de evasão dos alunos dos cursos técnicos da área de informática no IFPB, Campus Campina Grande. In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI), 30., 2022. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. p. 369-380.

SOUZA JUNIOR, G. R. **Formação profissional técnica e expectativas estudantis: um estudo sobre o Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife**. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20759?locale=pt_BR. Acesso em: 14 nov. 2024.

VIEIRA DE SOUSA, Dára Beatriz; RIBEIRO DA CRUZ, Karolayne Bevane; COELHO BARBOSA DA SILVA, Mayda; ROSANOVA, Clauber. Perfil do aluno ingressante do curso de Engenharia Agrônômica do IFTO – Campus Palmas. **Revista Sítio Novo**, Palmas, v. 8, n. 1, p. 25-33, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2024.v8.i1.25-33p>. Disponível em: <https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/1389>. Acesso em: 28 jun. 2025.

Informações complementares

Descrição		Declaração
Financiamento		Não se aplica.
Aprovação ética		Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Tocantins, conforme o Parecer nº 6.259.011/2023.
Conflito de interesses		Não há.
Disponibilidade dos dados de pesquisa subjacentes		O trabalho não é um <i>preprint</i> e os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos neste artigo.
CrediT	Marilene Dantas Sepulveda	Funções: aquisição de financiamento, investigação, metodologia, administração do projeto, escrita – revisão e edição.
	José Carlos da Silveira Freire	Funções: supervisão, validação e visualização.

Avaliadores: Dr. Manoel Santos da Silva (professor do Instituto Federal de Alagoas) e Dr. Marcos Roberto Mesquita (professor do Instituto Federal Catarinense).*

Revisor do texto em português: Marco Aurélio Mello.

Revisora do texto em inglês: Patrícia Luciano de Farias Teixeira Vidal.

Revisora do texto em espanhol: Graziani França Claudino de Anicézio.

* Autorizaram somente a divulgação da identidade como avaliador no trabalho publicado.